

# Um futuro resiliente

Líderes do setor de saúde  
enxergam para além da crise

---

Brasil



# Contents

---

- 03** Visão geral do Brasil
- 05** Premissa da pesquisa
- 06** Aprender com o passado, ser otimista quanto ao futuro
- 10** Adotar uma abordagem de três etapas para a transformação digital
- 15** Construir sistemas sustentáveis para oferecer um atendimento à prova de futuro
- 18** Conclusão
- 21** Glossário de termos
- 22** Metodologia
- 24** Fontes



**Fabia Tetteroo-Bueno**

*Vice-presidente e diretora geral para América Latina da Philips*

Assim como em outras regiões do mundo, a pandemia da COVID-19 trouxe desafios ao sistema de saúde em toda a América Latina. Nos momentos mais críticos, os profissionais enfrentaram enorme pressão e esgotamento, bem como escassez de suprimentos. Já os países se depararam com a falta de mão de obra e suporte médico para comunidades distantes dos centros urbanos, e os líderes do setor vivenciaram momentos estressantes para se adaptarem e atuarem durante a crise. Essa situação foi evidenciada pela falta de ferramentas de informática adequadas para gerenciar, analisar e converter a enorme quantidade de dados gerados durante a pandemia; a falta de interoperabilidade entre os sistemas e as instituições, e a escassez de soluções colaborativas e interativas para apoiar a decisão clínica e agilizar processos de diagnóstico por meio de plataformas virtuais.

Como todos os recursos foram direcionados para solucionar a situação, a capacidade dos países de lidar com a gestão de doenças e a assistência médica especializada foi severamente afetada. Além disso, a interrupção dos serviços de saúde e triagem, a redução nas admissões, o adiamento dos sistemas de referência e dos procedimentos médicos são uma preocupação para os líderes de saúde, que estão empenhados em mitigar os piores efeitos da pandemia.

Nosso relatório Future Health Index 2021 chega em um momento crucial para entendermos como vamos trabalhar juntos para transformar a saúde em nossa região e definir as prioridades futuras. Os pontos de atenção dos líderes de saúde da América Latina hoje incluem a preparação para responder às crises e aumentar a eficiência nas organizações, substituindo outras ações que estavam realizando para se prepararem para o futuro.

O relatório deste ano analisou o Brasil e nos deu uma boa compreensão de como os líderes da área de saúde refletem sobre os aprendizados durante a pandemia, suas principais prioridades, sua abordagem para a transformação digital e como o cuidado fora do hospital e a sustentabilidade se tornam elementos-chave da resiliência futura.

Apesar dos desafios enfrentados no ano passado, esses líderes estão otimistas em relação ao futuro. No Brasil, 73% se sentem confiantes na capacidade de seu hospital ou unidade de saúde em oferecer saúde de qualidade daqui a três anos e 86% acreditam no bom desempenho do sistema de saúde de proporcionar o mesmo tipo de atendimento. Com relação ao futuro, os investimentos em tecnologia são a principal prioridade para os líderes de saúde.

Durante a pandemia, o uso da telemedicina foi autorizado no Brasil para que médicos a utilizasse por meio de tecnologias virtuais, com grande expectativa de se tornar uma prática permanente. No país, 61% dos líderes de saúde apontam a telemedicina como um dos principais investimentos em tecnologias digitais em seus hospitais ou instalações de saúde. Um marco importante para expandir o acesso ao atendimento, melhorar a satisfação do paciente e aumentar a eficiência da prática. Além disso, a lei de proteção de dados brasileira tem sido fundamental para promover a regulamentação por trás da transformação no setor de saúde. Essas mudanças estão estabelecendo as bases para um futuro mais dinâmico no segmento por meio da transformação digital.

A inteligência artificial também foi um tópico importante abordado na pesquisa, demonstrando que os líderes estão buscando ansiosamente as melhores soluções nessa área. No Brasil, 60% dos entrevistados dizem que a IA é uma das tecnologias digitais de saúde que eles mais gostariam que seu hospital ou unidade de saúde investisse em três anos a partir de agora.

Também fico feliz em ver que cerca de um terço dos líderes de saúde no Brasil acreditam que seu hospital ou unidade de saúde precisará investir em parcerias estratégicas em três anos para se prepararem para o futuro — uma proporção maior do que os entrevistados na maioria dos outros países pesquisados. Nosso pensamento visionário parte do princípio de que a inovação acontece por meio de colaboração significativa e da comunidade. Principalmente na área de tecnologia em saúde, que evolui com excepcional velocidade, parcerias colaborativas e estratégicas, trazendo sinergia e ganhos de produtividade, além de compartilhamento de conhecimento e experiência; garantindo que permaneçamos na vanguarda da inovação.

Em todos os mercados, os líderes acreditam que a sustentabilidade terá maior espaço nos planos futuros. Ao definirem os seus principais objetivos a longo prazo, os líderes de saúde do Brasil estão antecipando mudanças marcantes em relação à sustentabilidade ambiental em seus hospitais ou instalações de saúde. Existem ótimas oportunidades, como implementar soluções de *ecodesign* e consumo responsável de energia, bem como soluções digitais: monitoramento remoto, software baseado em nuvem e ferramentas digitais inteligentes, que aumentam a eficiência geral da administração de um hospital.

O relatório Future Health Index 2021 oferece dados relevantes que mostram uma visão de saúde sustentável e centrada no paciente, possibilitada pela tecnologia inteligente descrita por nossos líderes de saúde - a maioria na linha de frente desses tempos desafiadores. Vejo um valor significativo em modelos mais integrados, liberando o poder dos dados e da inteligência artificial no ponto de atendimento e, ao mesmo tempo, otimizando a prestação de atendimento em todo o continuum de saúde em nossa região para melhorar o acesso à saúde. Embora essa jornada possa parecer desafiadora às vezes, acredito haver um grande otimismo e disposição para trabalharmos juntos em direção a um futuro resiliente para o nosso setor.

**Fabia Tetteroo-Bueno**

*Vice-presidente e diretora geral para América Latina da Philips*

# Premissa da pesquisa

Em seu sexto ano, o relatório Future Health Index 2021 se baseia em uma pesquisa proprietária em 14 países.

A pesquisa analisa como os líderes do setor de saúde\* estão atendendo às demandas da atualidade e as possibilidades para a nova realidade do atendimento pós-pandemia. Especificamente, o relatório explora os desafios que esses líderes enfrentaram, seu investimento em tecnologia digital de saúde e uma nova ênfase em parcerias, sustentabilidade e novos modelos de prestação de atendimento, dentro e fora do hospital.

Esta é a maior pesquisa global já feita analisando líderes do setor de saúde.



Respostas de quase

3.000

líderes do setor de saúde



Em

14

países

## Países incluídos na pesquisa

Austrália	Índia	Arábia Saudita
Brasil	Itália	Cingapura
China	Holanda	África do Sul
França	Polônia	Estados Unidos
Alemanha	Rússia	

\* "Líder do setor de saúde" é definido como um alto executivo ou executivo sênior que trabalha em um hospital, clínica médica, centro de diagnóstico por imagem/laboratório instalado no consultório ou estabelecimento de atendimento de urgência, responsável pela decisão final ou com influência sobre a tomada de decisões.

## Aprender com o passado, ser otimista quanto ao futuro

Embora o Brasil tenha um histórico comprovado de gerenciar com sucesso as emergências de saúde pública, como ocorreu com os vírus HIV e da Zika,<sup>1</sup> a pandemia da COVID-19 apresentou novos desafios para o sistema nacional de saúde, incluindo a escassez de suprimentos e as divisões de ordem política.<sup>2</sup> Apesar dos melhores esforços envidados pelos profissionais de saúde, o país enfrentou uma imensa carga de casos<sup>3</sup> e apresentou uma das mais elevadas estatísticas de óbitos do mundo, ao lado da Índia e dos Estados Unidos.<sup>2</sup>

Em todo o mundo, os líderes do setor de saúde têm se preocupado com a mitigação dos piores efeitos da pandemia. As principais prioridades dos líderes do setor de saúde brasileiros da atualidade incluem preparar-se para reagir às crises e aumentar a eficiência de seus estabelecimentos de saúde, superando as demais medidas que estavam adotando para se preparar para o futuro.

Outro grande desafio do sistema de saúde brasileiro é a dificuldade de acesso ao atendimento especializado. O processo de encaminhamento dos prestadores de atendimento primários aos profissionais especializados pode ser dificultado pelas dificuldades de comunicação, pelas cargas de trabalho pesadas e pela complexidade do paciente.<sup>4</sup>

Apesar desses desafios, os líderes do setor de saúde no Brasil acreditam firmemente no sistema de saúde de seu país. Sentem-se confiantes em sua capacidade de fornecer um atendimento de qualidade e estão fazendo planos para um futuro pós-pandemia.

As condições do atendimento baseado em valor no Brasil são desiguais. Embora um certo progresso tenha sido obtido no sentido de sua implementação nos sistemas hospitalares, a COVID-19 desacelerou seu lançamento no país, com muitos líderes do setor de saúde tendo reduzido a prioridade antes conferida a essa migração em razão da pandemia.





Tema 1 Aprender com o passado, ser otimista quanto ao futuro

## Como reagir à pandemia

### Brasil prioriza as necessidades da pandemia e o aumento da eficiência

Em maio de 2021, o Brasil já tinha apresentado quase 16 milhões de casos de COVID-19<sup>3</sup> e mais de 430 mil óbitos, o maior número de mortos por coronavírus do mundo, com exceção dos Estados Unidos.<sup>5</sup>

Como resultado, a pandemia se revelou uma preocupação fundamental para os líderes brasileiros do setor de saúde. Aproximadamente dois terços afirmam que se preparar para reagir às crises é atualmente uma de suas principais áreas de foco, em sintonia com a média dos líderes do setor de saúde pesquisados nos 14 países.

No atual ambiente de saúde, aumentar a eficiência de seus hospitais ou estabelecimentos de saúde também constitui uma área de preocupação para os líderes do setor de saúde brasileiros. Na verdade, estão entre os mais propensos a classificar essa preocupação como uma de suas principais prioridades hoje em dia.

Os líderes da saúde no Brasil também são mais propensos do que a média dos entrevistados dos 14 países a citar a pandemia como uma das principais forças externas que estão obstruindo sua capacidade de se preparar para o futuro.

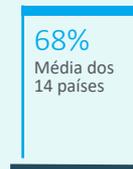
### Principais prioridades atuais dos líderes dos brasileiros do setor de saúde:

Preparar-se para reagir às crises



Dizem que a crise atual está entre as principais forças externas que estão obstruindo sua capacidade de se preparar para o futuro

Aumentar a eficiência dentro do meu hospital/estabelecimento de saúde



Base (não ponderada): Total de líderes do setor de saúde (Brasil, n = 200; média dos 14 países, n = 2.800)

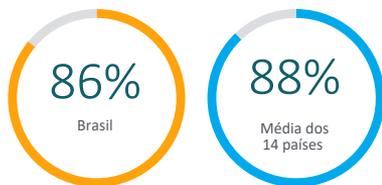
## Um forte senso de otimismo para o futuro

### Líderes do setor de saúde brasileiros estão confiantes quanto ao que os aguarda

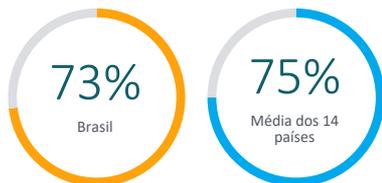
Considerando o impacto nocivo que exerceu sobre o país, a pandemia fornece um cenário sombrio que os líderes brasileiros do setor de saúde precisam levar em conta à medida que planejam para o futuro. No entanto, apesar de seus efeitos, os líderes do setor mantêm sua confiança na força subjacente do sistema de saúde no país e na capacidade de seus próprios hospitais ou unidades de saúde no sentido de fornecer um atendimento de qualidade no futuro.

### Líderes do setor de saúde que estão confiantes na capacidade de manter um atendimento de qualidade quando pensam no futuro

Líderes do setor de saúde



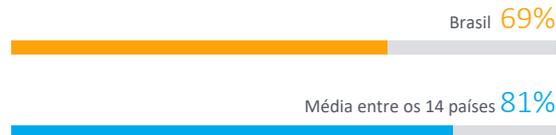
Meu hospital ou estabelecimento de saúde



Embora com um percentual inferior à média dos pesquisados nos 14 países, a maioria dos líderes do setor de saúde no Brasil concorda ainda que as políticas e planos de saúde atuais estão exercendo um impacto positivo sobre o sistema de saúde do país, ajudando a possibilitar uma rápida recuperação após os desafios da pandemia.

Um exemplo é a Lei 13.989, aprovada pelo Congresso Nacional em 15 de abril de 2020, que permitiu o uso da tele-saúde para facilitar o acesso à saúde durante a pandemia.<sup>6</sup> A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) do Brasil também tem sido fundamental para favorecer a transformação digital no setor de saúde.<sup>7</sup>

### do sistema de saúde do meu país que concordam que as políticas e planos de saúde atuais de seu país estão contribuindo para a construção de um sistema de saúde resiliente



Em meio à crise atual, os líderes brasileiros do setor de saúde continuam planejando para o futuro, um sinal ainda mais forte de seus prognósticos otimistas com relação ao sistema de saúde do país.

Cerca de dois terços dizem que normalmente planejam com uma antecedência de três a cinco anos ao prepararem seu hospital ou estabelecimento de saúde para o futuro. E apenas 7% relatam que seu hospital ou estabelecimento de saúde não fazem planos para o futuro.



Dizem que normalmente planejam com uma antecedência de três a cinco anos ao prepararem seu hospital ou estabelecimento de saúde para o futuro



## Um panorama desigual para o atendimento baseado em valor

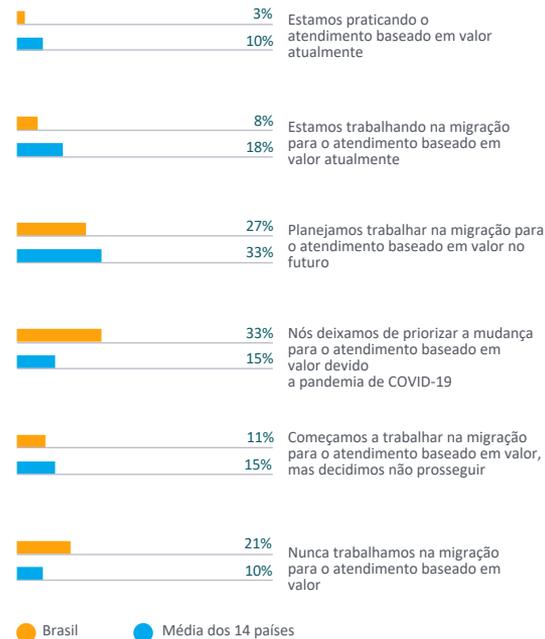
### Líderes brasileiros do setor de saúde se revelam divididos meio a meio quando se trata da adoção do atendimento baseado em valor

Aproximadamente um terço (35%) dos líderes brasileiros do setor de saúde indicam que estão trabalhando na migração para o atendimento baseado em valor no momento ou planejam fazê-lo no futuro. No entanto, uma proporção semelhante de líderes do setor de saúde no Brasil deixou de priorizar a migração para o modelo de pagamento baseado em desfechos devido à pandemia da COVID-19; alguns também decidiram ser totalmente contra o modelo.

Essa visão divergente da liderança do setor de saúde fica evidenciada pelo progresso desigual obtido pelo setor como um todo no sentido de implementar o atendimento baseado em valor. Alguns hospitais da Associação Nacional de Hospitais Privados criaram departamentos de atendimento baseado em valor para implementar os padrões definidos pelo Consórcio Internacional de Medição de Resultados de Saúde, mas a maioria está simplesmente medindo os resultados, sem incluir os custos.<sup>8</sup>

Vários obstáculos permanecem ativos no Brasil e precisam ser ultrapassados para que uma inovação dos modelos de pagamento possa ser alcançada — entre eles um sistema de saúde fragmentado, a garantia de que serão utilizados os dados certos para medir com precisão o valor na área da saúde e uma mudança de mentalidade que abranja todo o setor, após décadas de foco em medições de desempenho orientadas aos suprimentos, ao invés de centradas no paciente.<sup>8</sup>

### Adoção do atendimento baseado em valor



## Adotar uma abordagem de três etapas para a transformação digital

À medida que se adaptam aos desafios da atualidade e se preparam para o futuro, os líderes do setor de saúde no Brasil parecem estar adotando uma abordagem de três etapas para a transformação digital. No entanto, também enfrentam barreiras significativas que precisam ser superadas para que suas iniciativas de transformação digital sejam bem-sucedidas.



Investimento de curto prazo em **registros eletrônicos de saúde e telessaúde** para enfrentar os desafios da prestação de atendimento durante a pandemia. Importantes mudanças de política e dos programas têm favorecido o uso crescente dessas tecnologias.<sup>9,10</sup>



O investimento em **inteligência artificial (IA)** deve aumentar no futuro, à medida que os líderes se voltam para a tecnologia com o objetivo de impulsionar a eficiência operacional e integrar diagnósticos no longo prazo.



**Parceria e colaboração** com empresas B2B de tecnologia em saúde e empresas de TI ou informática em saúde para facilitar o uso dessas tecnologias.



## Primeira etapa: construir um legado duradouro de saúde digital

### Investimento pesado em registros eletrônicos de saúde e telessaúde

No Brasil, os líderes do setor de saúde estão concentrando seus investimentos em tecnologias digitais em saúde que ajudem a facilitar o atendimento dentro das limitações da pandemia de COVID-19. Os atuais investimentos nessas tecnologias criarão uma base para a inovação contínua na prestação de atendimento em todo o setor de saúde brasileiro.

Os líderes brasileiros do setor de saúde se destacam por priorizar os registros de eletrônicos de saúde, sendo que são mais propensos a concentrar seus investimentos atuais nesta tecnologia que os de vários entre os demais países pesquisados.

Dizem que os registros eletrônicos de saúde são uma das tecnologias digitais em saúde nas quais seus hospitais ou estabelecimentos de saúde estão investindo mais pesadamente no momento



Dizem que a telessaúde\* é uma das tecnologias digitais em saúde em que seus hospitais ou estabelecimentos de saúde estão investindo mais pesadamente no momento



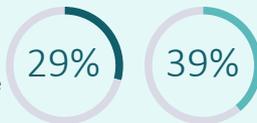
A telessaúde também é um foco importante no Brasil, com mais da metade dos líderes do setor de saúde relatando que seu hospital ou estabelecimento de saúde estão investindo pesadamente em tecnologia.

Segundo um levantamento da FenaSaúde, foram registradas 2,6 milhões de consultas de telessaúde para beneficiários do plano entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021, permitindo que os brasileiros mantenham seu acesso ao atendimento mesmo em meio às restrições da pandemia de COVID-19.<sup>11</sup>

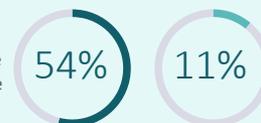
Embora hoje em dia o investimento esteja concentrado principalmente na telessaúde dirigida à interação entre os profissionais médicos e os profissionais de atendimento, muitos líderes brasileiros do setor esperam, no futuro, reorientar seus investimentos para tecnologias de telessaúde voltadas para o paciente.

### Tipos de telessaúde nos quais os líderes do setor de saúde estão investindo mais pesadamente, agora e no futuro

Telessaúde dirigida à interação entre o profissional de saúde e o paciente



Telessaúde dirigida à interação entre profissionais de saúde



● Atualmente ● Daqui a três anos

Base (não ponderada): Total de líderes do setor de saúde (Brasil, n = 200; média dos 14 países, n = 2.800)

\* No presente documento, telessaúde representa tanto a telessaúde dirigida à interação entre o profissional de saúde e o paciente quanto a telessaúde dirigida à interação entre profissionais de saúde





## Segunda etapa: investir em inteligência artificial (IA)

### Investimento em IA configurado para um aumento acentuado

Embora não seja uma prioridade atual dos investimentos, espera-se que a IA exerça um papel mais amplo no futuro. Mais da metade dos líderes do setor de saúde brasileiros dizem que gostariam que seu hospital ou estabelecimento de saúde investisse em tecnologia de IA daqui a três anos — à frente de outras tecnologias, incluindo os registros eletrônicos de saúde (43%) ou a telessaúde (43%).

As altas expectativas para o futuro da IA podem ser impulsionadas em parte pela pandemia, que acabou revelando seu potencial de novas maneiras. Em agosto de 2020, por exemplo, 43 hospitais brasileiros estavam utilizando um software baseado em IA como ferramenta para detectar infecções por COVID-19.<sup>12</sup>

Os líderes brasileiros da área da saúde estão se voltando para a IA com o objetivo de fornecer uma série de benefícios em seus hospitais e estabelecimentos de saúde. Os recursos que estão impulsionando o investimento entre esses tomadores de decisão incluem a otimização da eficiência operacional e a integração de diagnósticos.

A importância de otimizar a eficiência operacional também apareceu refletida no relatório Future Health Index 2020, que mostrou que cerca de um terço (30%) dos profissionais de saúde brasileiros mais jovens acreditam que a IA, como fator de otimização da eficiência operacional, está entre as tecnologias digitais em saúde que mais poderiam aumentar sua satisfação no trabalho.<sup>13</sup>



### Tecnologia digitais em saúde nas quais os líderes brasileiros do setor de saúde estão investindo mais pesadamente, agora e no futuro: Tecnologias de IA



Base (não ponderada): Total de líderes do setor de saúde (Brasil, n = 200; média dos 14 países, n = 2.800)

## Etapa três: impulsionar a mudança com parceiros estratégicos

### Parcerias desempenham um papel fundamental na preparação para o futuro

Quando pensam em como se preparar de maneira eficaz para o futuro, os líderes brasileiros do setor de saúde consideram a colaboração com organizações externas como uma forma importante de garantir o sucesso.

Cerca de um terço dos líderes do setor de saúde no Brasil acredita que seus hospitais ou unidades de saúde precisarão investir em parcerias estratégicas no prazo de três anos para se prepararem para o futuro — uma proporção maior que a dos líderes do setor de saúde na maioria dos demais países pesquisados.

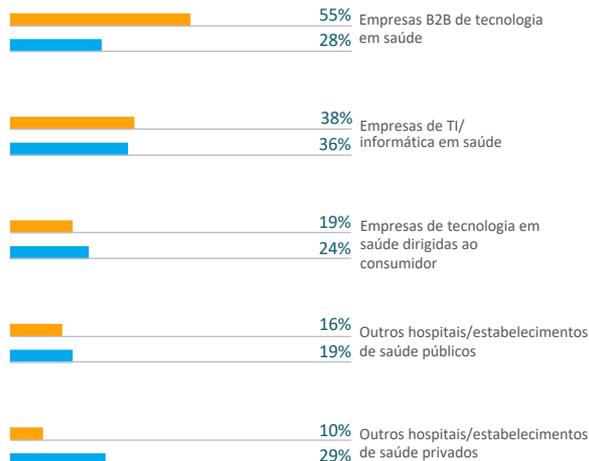


Dizem que seu hospital ou estabelecimento de saúde precisam investir mais na sua participação em parcerias estratégicas daqui a 3 anos para que estejam preparados para o futuro

24%  
Média dos 14 países

Para impulsionar a transformação digital dentro de seus hospitais ou estabelecimentos de saúde, as parcerias com empresas B2B de tecnologia em saúde são percebidas como as mais desejáveis pelos líderes brasileiros do setor de saúde, em uma proporção quase duas vezes maior do que a média dos 14 países. Cerca de um terço deles também indica que deseja colaborar mais com empresas de TI ou informática em saúde.

### Principais organizações com as quais os líderes do setor de saúde desejam colaborar para impulsionar a transformação digital em seus hospitais ou estabelecimentos de saúde



● Brasil ● Média dos 14 países

Base (não ponderada): Total de líderes do setor de saúde (Brasil, n = 200; média dos 14 países, n = 2.800)



## A inexperiência dos funcionários é uma área de preocupação

### Abordagem em três etapas mais lenta devido à inexperiência com novas tecnologias

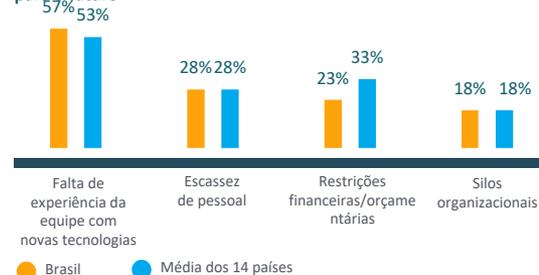
Os líderes brasileiros do setor de saúde enfrentam vários desafios importantes ao embarcarem nessa abordagem da transformação digital em três etapas dentro de seus hospitais ou estabelecimentos de saúde.

A inexperiência da equipe com novas tecnologias está entre os maiores obstáculos apresentados aos líderes brasileiros do setor de saúde, com mais da metade afirmando que este fator é o que mais interfere em sua capacidade de se preparar para o futuro. No entanto, os líderes do setor de saúde no Brasil estão dispostos a enfrentar de frente essa falta de experiência. O treinamento e a educação da equipe são considerados como fatores importantes para garantir a implementação bem-sucedida das tecnologias digitais em saúde.

As próprias tecnologias digitais em saúde também podem auxiliar no treinamento e educação dos profissionais de saúde no Brasil, especialmente no caso dos situados em áreas rurais ou remotas. O estado de São Paulo, por exemplo, usou a tecnologia de telessaúde para criar um simulador de realidade virtual destinado a educar a equipe de atendimento no tratamento de pacientes com COVID-19 na UTI.<sup>10</sup>

A importância do treinamento adicional para uma transformação digital bem-sucedida também foi refletida no [relatório Future Health Index 2020](#), sendo que os profissionais de saúde brasileiros mais jovens estavam entre os mais propensos a dizer que o treinamento de como usar novas tecnologias seria útil para garantir que se tornassem capazes de usar os dados digitais do paciente de forma eficaz.<sup>13</sup>

### Principais barreiras internas que obstruindo sua capacidade de se preparar para o futuro



Dizem que seu hospital ou estabelecimento de saúde precisam treinar ou educar suas equipes quanto ao seu uso para implementar com sucesso as tecnologias digitais em saúde

30%  
Média dos 14 países

Base (não ponderada): Total de líderes do setor de saúde (Brasil, n = 200; média dos 14 países, n = 2.800)

# Tema 3

## Como construir sistemas sustentáveis para oferecer um atendimento à prova de futuro

Apesar dos profundos efeitos da pandemia sobre a sociedade e o setor de saúde no Brasil, os líderes do setor de saúde do país não preveem mudanças significativas nos locais onde o atendimento de rotina será prestado nos próximos anos. Um pequeno aumento no atendimento domiciliar está previsto para os próximos três anos, provavelmente impulsionado por tecnologias digitais em saúde, incluindo a telessaúde. Os efeitos da pandemia da COVID-19 também estão contribuindo para essa migração, já que a crise está levando mais brasileiros a buscar o atendimento no conforto de suas próprias casas.<sup>14</sup> No entanto, parece que os líderes do setor de saúde no Brasil esperam que o hospital continue sendo o local principal de atendimento ao paciente no futuro próximo.

À medida que analisam seus principais objetivos para o futuro, os líderes do setor de saúde no Brasil estão prevendo mudanças marcantes em termos de priorização da sustentabilidade ambiental dentro de seus hospitais ou estabelecimentos de saúde. Embora não estejam concentrados no tema neste momento, espera-se que a sustentabilidade se torne uma das principais prioridades nos próximos anos.

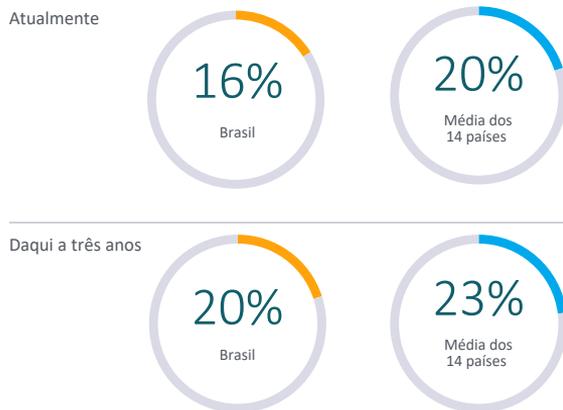


# Atendimento além dos limites do hospital

## Uma mudança insignificante na proporção de atendimentos prestados fora dos hospitais

Em média, os líderes brasileiros do setor de saúde preveem um leve aumento do número de atendimentos de rotina realizados fora dos limites de seu hospital ou estabelecimento de saúde no futuro. Tal noção se deve provavelmente aos problemas relacionados à capacidade dos hospitais que foram destaque durante a pandemia, especialmente no que se refere a leitos de UTI.<sup>15</sup>

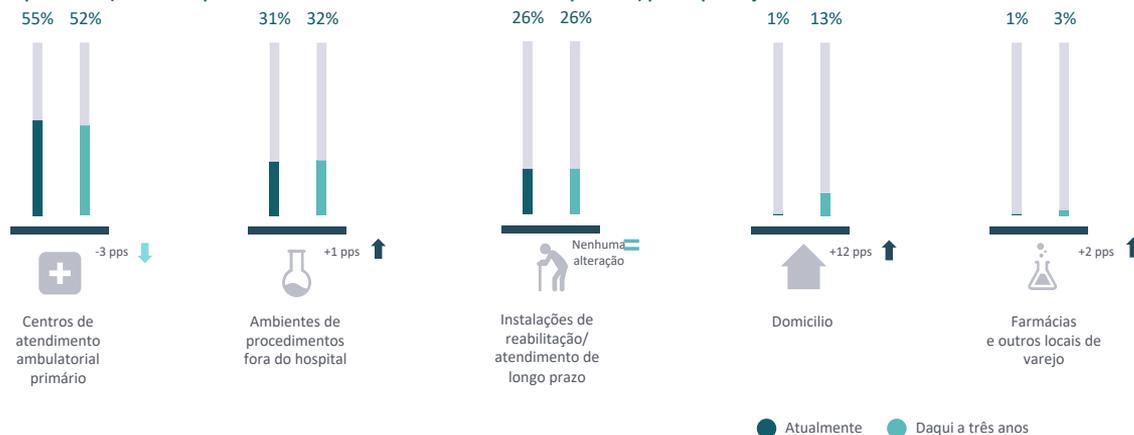
## Média percentual dos atendimentos de rotina que os líderes do setor de saúde acreditam que sejam prestados fora dos limites de seus hospitais ou estabelecimentos de saúde



## Os locais de atendimento devem permanecer estáveis nos próximos anos

No entanto, são esperadas algumas mudanças nos locais onde os atendimentos de rotina serão prestados no futuro fora do hospital ou dos estabelecimentos médicos de atendimento primário. Os centros de atendimento ambulatorial primário, os ambientes de procedimentos fora do hospital e os estabelecimentos de reabilitação ou atendimento de longa duração são, atualmente, os locais mais usados para o atendimento primário, e espera-se que assim permaneçam daqui a três anos.

## Principais locais (fora do hospital ou dos estabelecimentos de atendimento primário) para a prestação de atendimento de rotina



## Espera-se que o atendimento domiciliar tenha um crescimento significativo

O atendimento domiciliar é o único local que deverá sofrer uma mudança significativa, com um aumento acentuado em relação aos níveis mínimos atuais.

Isso poderá ocorrer no Brasil devido a diversos fatores, incluindo o envelhecimento populacional, a redução do número de leitos hospitalares e a organização do atendimento centrado no paciente.<sup>16</sup> O aumento do foco na prestação de atendimento virtual ou remoto no mundo inteiro provavelmente também contribuiu para essa possibilidade.

## Um forte impulso em direção à sustentabilidade

### Foco dos líderes brasileiros do setor de saúde no atendimento sustentável

Organismos não governamentais como o Fórum Econômico Mundial estão desafiando o setor para ajudar a construir um ecossistema de saúde mais sustentável. A gestão de resíduos é particularmente importante na área da saúde, já que os hospitais e estabelecimentos de saúde podem gerar uma quantidade de resíduos significativa, sendo que cerca de 15% deles podem ser agentes infecciosos, tóxicos ou radioativos.<sup>17</sup>

Um estudo de 2018 sobre as práticas de gestão de resíduos de hospitais em Santa Catarina, no Brasil, detectou graves problemas na gestão de resíduos, incluindo questões de triagem, falta de armazenamento adequado e educação e treinamento insuficientes para a equipe. O estudo concluiu que é necessária uma abordagem mais eficaz da gestão ambiental, com as melhorias no treinamento sendo consideradas uma prioridade.<sup>18</sup>

A pesquisa do Future Health Index indica que os líderes brasileiros do setor de saúde conferem uma importância cada vez maior a essas questões. Embora a implementação de práticas de sustentabilidade tenha baixa prioridade no momento, os líderes do setor de saúde no Brasil demonstram um forte empenho no sentido de impulsioná-la nos próximos anos, em sintonia com a média dos pesquisados nos 14 países.

### Líderes da área de saúde que afirmam que a implementação de práticas de sustentabilidade em seus hospitais ou estabelecimentos de saúde é prioritária

Brasil

3%

Atualmente

60%

Daqui a três anos

Média dos 14 países

4%

Atualmente

58%

Daqui a três anos

Base (não ponderada): Total de líderes do setor de saúde (Brasil, n = 200; média dos 14 países, n = 2.800)



Conclusões do relatório

---

---



## Uma visão de saúde sustentável e centrada no paciente, possibilitada pela tecnologia inteligente

Ao explorarmos as descobertas do relatório Future Health Index 2021, vemos o surgimento de vários temas de destaque à medida que os líderes do setor de saúde analisam o que os aguarda:



Um forte otimismo entre os líderes do setor de saúde



Um roteiro para se beneficiar de tecnologias inteligentes que leva em conta as ferramentas disponíveis atualmente



Um crescente interesse na sustentabilidade e na aquisição de suprimentos ecológicos



Uma ênfase em parcerias estratégicas para promover a inovação e fornecer a tão necessária infraestrutura de tecnologia



Previsão de um aumento do atendimento fora do hospital, impulsionado pela demanda dos pacientes

Anexo



# Glossário de termos

## Centro de atendimento ambulatorial primário

Centros de atendimento ambulatorial (por exemplo, atendimento de urgência, posto de saúde etc.)

## Hospitais ou consultórios tradicionais

A maioria ou todos os dados do paciente são manuseados em formato impresso ou usando meios de comunicação tradicionais, como telefone, fax etc.

## Inteligência artificial (IA)

IA refere-se ao uso do aprendizado de máquina e outros métodos que podem imitar comportamentos humanos inteligentes, resultando em uma máquina ou programa que podem perceber, raciocinar, agir e se adaptar para auxiliar em diferentes tarefas.

## Realidade Aumentada (RA)

Tecnologia que sobrepõe uma imagem gerada por computador à visão do mundo real de um usuário, criando uma visão combinada. Na área da saúde, isso pode permitir, por exemplo, que um cirurgião veja dados ou imagens médicas em 3D ao vivo no seu campo de visão ao realizar procedimentos.

## Empresas B2B de tecnologia em saúde

Empresas que vendem produtos, equipamentos ou soluções para hospitais e estabelecimentos de saúde.

## Empresas de tecnologia em saúde dirigidas ao consumidor

Empresas que vendem ou fornecem dispositivos vestíveis, aplicativos de saúde e outras tecnologias para o público em geral.

## Executivos de alto nível -1

Um hospital ou executivo do setor de saúde que está um nível abaixo do cargo de alto executivo. Os cargos podem incluir chefe de departamento, sócio sênior ou diretor.

## Privacidade de dados

Expectativas culturais, regulamentos organizacionais e legislação que protegem informações pessoais contra o uso e disseminação não autorizados.

## Segurança de dados

Proteção de dados contra acesso não autorizado.

## Registros eletrônicos de saúde

Tecnologia que pode armazenar uma variedade de dados de saúde, incluindo o histórico médico, resultados de exames, indicadores de saúde etc. Os prontuários eletrônicos de saúde podem ser utilizados em um determinado estabelecimento de saúde, em diferentes estabelecimentos de saúde, apenas pelos próprios pacientes, por um profissional de saúde ou por todos os profissionais de saúde envolvidos no atendimento a um paciente. Os Prontuários Eletrônicos do Paciente (PEP) e os Registros Eletrônicos de Saúde (RES) se enquadram no termo "registros eletrônicos de saúde".

## Tecnologia digital em saúde

Uma série de tecnologias que transmitem ou compartilham dados de saúde. A tecnologia pode assumir uma variedade de formas, incluindo, mas não se limitando a monitores de saúde domiciliares, registros digitais de saúde, equipamentos em hospitais e dispositivos de saúde ou de rastreamento de fitness.

## Hospitais ou consultórios digitais

São usadas tecnologias simples/básicas, com as comunicações e a maioria ou todos os dados do paciente sendo tratados eletronicamente.

## Transformação digital

Integração da tecnologia digital a todos os aspectos de como uma empresa de saúde interage com seus pacientes e provedores de saúde e com os reguladores.

## Organizações não governamentais de âmbito global

Organizações como a OMS, o Banco Mundial etc.

## Profissional de saúde

Toda a equipe médica (incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões, especialistas etc.), excluindo a equipe administrativa.

## Telessaúde dirigida à interação entre profissionais de saúde

Comunicação virtual entre profissionais de saúde por meio do compartilhamento de imagens, recomendação de planos de tratamento etc.

## Telessaúde dirigida à interação entre o profissional de saúde e o paciente

Comunicação entre profissionais de saúde e seus pacientes por meio de chamadas de vídeo, portais de pacientes etc.

## Líder do setor de saúde

Alto executivo ou executivo sênior que trabalha em um hospital, clínica médica, centro de diagnóstico por imagem/laboratório instalado no consultório ou estabelecimento de atendimento de urgência, responsável pela decisão final ou com influência sobre a tomada de decisões.

## Empresas de TI/Informática em Saúde

Empresas que desenvolvem protocolos de comunicação dentro de sistemas de saúde (como a Cerner, Epic etc.)

## Interoperabilidade

Capacidade dos sistemas de informação de saúde de trabalhar em conjunto, dentro e fora dos limites organizacionais, independentemente da marca, do sistema operacional ou do hardware.

## Aprendizado de máquina

Processo de IA que capacita os sistemas a aprender e se aprimorar automaticamente com base na experiência, sem serem explicitamente (re)programados.

## Ambientes de procedimentos fora do hospital

Centros de atendimento como centros cirúrgicos ambulatoriais, laboratórios instalados no consultório etc.

## Tecnologias preditivas

Conjunto de ferramentas capaz de detectar e analisar padrões nos dados para que o comportamento passado possa ser usado para prever um provável comportamento futuro.

## Limitações do modelo de reembolso

Barreiras aos pagamentos de tratamentos médicos e benefícios de planos de saúde.

## Monitoramento remoto dos pacientes

Tecnologia que fornece às equipes de atendimento as ferramentas necessárias para acompanhar remotamente a saúde de seus pacientes fora dos cenários clínicos convencionais (por exemplo, em casa), colaborar com os outros profissionais de saúde dos pacientes e ajudar a detectar problemas antes que resultem em reinternações. Alguns exemplos incluem a vigilância de implantes cardíacos, sensores de sinais vitais em domicílio etc.

## Resiliência

Capacidade dos hospitais ou sistemas de saúde de se recuperar rapidamente dos desafios enfrentados.

## Hospitais ou consultórios inteligentes

Além de os dados de pacientes e comunicados serem manuseados eletronicamente, são utilizadas tecnologias avançadas de atendimento conectado.

## Equipe

Refere-se a todos os funcionários, incluindo médicos, enfermeiros, funcionários administrativos etc.

## Sustentabilidade

Atendimento das necessidades ambientais do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.

## Telessaúde/atendimento virtual

Distribuição de informações e serviços relacionados à saúde por meio de tecnologias eletrônicas de informação e telecomunicações.

## Atendimento baseado em valor

Conceito segundo o qual profissionais de saúde recebem um reembolso com base nos desfechos de saúde do paciente e não no volume de exames ou procedimentos executados.

## Realidade Virtual (RV)

Simulação de uma imagem ou ambiente tridimensionais gerados por computador com o qual uma pessoa pode interagir usando equipamentos eletrônicos, de forma física ou que parece real.

## Ferramentas/software de reconhecimento de voz

Ferramenta usada para converter um idioma falado em texto usando algoritmos de reconhecimento de fala.

# Metodologia da pesquisa

## Visão geral e objetivos da pesquisa

Desde 2016, a Royal Philips vem realizando pesquisas originais para ajudar a determinar o grau de preparação dos países para abordar desafios globais de saúde e elaborar sistemas de saúde eficazes e eficientes. No contexto da crescente pressão exercida sobre os recursos e custos, o Future Health Index se concentra no papel crucial que as ferramentas digitais e a tecnologia de atendimento conectado podem desempenhar na prestação de um atendimento médico mais acessível, mais integrado e mais sustentável.

Em 2016, o Future Health Index mediu as percepções dos provedores de saúde e pacientes para produzir um visão de como o atendimento é vivenciado em ambos os lados do espectro paciente/profissional. Em 2017, o relatório comparou essas percepções à realidade dos sistemas de saúde em cada país pesquisado. Em 2018, o Future Health Index identificou os principais desafios para a adoção em larga escala do atendimento baseado em valor e de um acesso aprimorado de modo geral. Além disso, avaliou onde a tecnologia de atendimento conectado pode ajudar.

Acelerar o processo de transformação do atendimento médico. Em 2019, o Future Health Index explorou o impacto da tecnologia sobre dois aspectos do Objetivo Quádruplo: a experiência de atendimento médico tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde e como a tecnologia está nos levando para um nova era de transformação contínua. Em 2020, o Future Health Index examinou as expectativas e experiências dos profissionais de saúde mais jovens com menos de 40 anos e como eles podem ser capacitados para atender às demandas do atendimento médico do futuro.

O relatório Future Health Index 2021 analisa a forma como os líderes do setor de saúde\* estão atendendo às demandas da atualidade e tenta prever como será a realidade do atendimento médico pós-pandemia. Especificamente, o relatório explora os desafios que esses líderes enfrentaram, seu investimento em tecnologia digital de saúde e uma nova ênfase em parcerias, sustentabilidade e novos modelos de prestação de atendimento, dentro e fora do hospital.

A pesquisa do Future Health Index 2021 foi realizada em 14 países (Austrália, Brasil, China,\*\* França, Alemanha, Índia, Japão, Holanda, Polônia, Romênia, Rússia, Arábia Saudita, Singapura, África do Sul e Estados Unidos).

Para fornecer um entendimento holístico dos sistemas de saúde existentes em todo o mundo, o estudo de 2021 combinou uma enquete quantitativa e entrevistas qualitativas realizadas de dezembro de 2020 a março de 2021.

\* "Líder do setor de saúde" é definido como um alto executivo ou executivo sênior que trabalha em um hospital, clínica médica, centro de diagnóstico por imagem/laboratório instalado no consultório ou estabelecimento de atendimento de urgência, responsável pela decisão final ou com influência sobre a tomada de decisões. \*\* Os dados da pesquisa são representativos apenas da China Continental e não incluem Taiwan nem Hong Kong.

# Metodologia da pesquisa

## Metodologia da enquete quantitativa de 2021

Em parceria com a iResearch Services, uma organização global de serviços de pesquisa empresarial e do consumidor, foi realizada uma enquete de 8 de dezembro de 2020 a 16 de fevereiro de 2021 em 14 países (Austrália, Brasil, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Holanda, Polônia, Rússia, Arábia Saudita, Singapura, África do Sul e Estados Unidos) no idioma nativo de cada país. A enquete utilizou uma metodologia combinada on-line e por telefone em todos os países (conforme as necessidades de cada país) com um tamanho de amostra de 200 por país. A duração da enquete foi de aproximadamente 20 minutos.

A amostra total da enquete incluiu:

- 2.800 líderes do setor de saúde (definidos como altos executivos ou executivos sênior trabalhando em um hospital, clínica médica, centro de diagnóstico por imagem/laboratório instalado no consultório ou estabelecimento de atendimento de urgência, responsáveis pela decisão final ou com influência sobre a tomada de decisões.

Abaixo indicamos o tamanho de amostra específico, a margem de erro\* estimada com intervalo de confiança de 95% e a metodologia de entrevistas utilizada para cada país.

	Tamanho da amostra não ponderada (N =)	Margem de erro estimada (pontos percentuais)	Metodologia da entrevista
Austrália	200	+/- 7,5	On-line e por telefone
Brasil	200	+/- 6,5	On-line e por telefone
China	200	+/- 7,5	On-line e por telefone
França	200	+/- 6,5	On-line e por telefone
Alemanha	200	+/- 7,0	On-line e por telefone
Índia	200	+/- 5,5	On-line e por telefone
Itália	200	+/- 7,0	On-line e por telefone
Holanda	200	+/- 6,0	On-line e por telefone
Polônia	200	+/- 6,5	On-line e por telefone
Rússia	200	+/- 7,5	On-line e por telefone
Arábia Saudita	200	+/- 6,5	On-line e por telefone
Singapura	200	+/- 8,5	On-line e por telefone
África do Sul	200	+/- 6,5	On-line e por telefone
Estados Unidos	200	+/- 7,0	On-line e por telefone

## Localização das perguntas

Em alguns casos, certas perguntas precisaram ser levemente adaptadas para adquirir relevância dentro de países específicos. Todos os cuidados foram tomados no sentido de garantir que o significado da pergunta permanecesse o mais próximo possível da versão original em inglês.

## Metodologia das entrevistas qualitativas em 2021

Para fornecer um contexto e citações importantes para os dados quantitativos, a pesquisa foi complementada por entrevistas de 30 minutos com líderes do setor de saúde em seu idioma nativo, realizadas de 25 de fevereiro de 2021 a 12 de março de 2021 e incluindo 20 participantes, quatro de cada um os seguintes mercados: China, Alemanha, Índia, Holanda e Estados Unidos. Essas entrevistas foram realizadas em colaboração com a Heart and Mind Strategies.

\* A margem de erro estimada é a margem de erro que seria associada a uma amostra do mesmo tamanho para a população total de profissionais de saúde em cada país. No entanto, trata-se de uma estimativa, já que não estão disponíveis dados consistentes com relação ao número de líderes do setor de saúde em cada país pesquisado.

# Fontes

1. Brazil, Once a Leader, Struggles to Contain Virus Amid Political Turmoil  
<https://www.nytimes.com/2020/05/16/world/americas/virus-brazil-deaths.html>
2. Coronavirus in Brazil: What You Need to Know  
<https://www.nytimes.com/article/brazil-coronavirus-cases.html>
3. Brazil: Coronavirus Pandemic Country Profile  
<https://ourworldindata.org/coronavirus/country/brazil>
4. Brazilian Specialists' Perspectives on the Patient Referral Process  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5371910/>
5. Brazil braces for renewed Covid surge as Bolsonaro faces parliamentary inquiry over pandemic response  
<https://www.cnbc.com/2021/05/14/brazil-fears-third-covid-wave-as-bolsonaro-faces-parliamentary-inquiry.html>
6. Autorizada há ano, telemedicina se consolida no atendimento à saúde  
<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/04/4919867-telemedicina-emergencial-se-consolida-um-ano-apos-a-aprovacao-de-lei.html>
7. Brazilian Government Makes the LGPD Effective Imminently  
<https://www.natlawreview.com/article/brazilian-government-makes-lgpd-effective-imminently>
8. Opportunities and Challenges of Value-Based Health Care: How Brazil Can Learn from U.S. Experience  
<https://www.jmcp.org/doi/full/10.18553/jmcp.2020.26.9.1172>
9. Brazil: Ministry of Health Authorizes Telemedicine During Coronavirus Pandemic  
<https://www.loc.gov/item/global-legal-monitor/2020-04-15/brazil-ministry-of-health-authorizes-telemedicine-during-coronavirus-pandemic/>
10. Use of telemedicine to combat the COVID-19 pandemic in Brazil  
<https://www.scielo.br/j/clin/a/vtw8CxbHk8QgsfWP5NWwQmf/?lang=en>
11. Planos de saúde defendem avanço da telemedicina na pós-pandemia  
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2021/04/planos-de-saude-defendem-avanco-da-telemedicina-no-pos-pandemia.shtml>
12. AI helps doctors fight COVID-19 in Brazil  
<https://medicalxpress.com/news/2020-08-ai-doctors-covid-brazil.html>
13. The age of opportunity: Empowering the next generation to transform care  
<https://www.philips.com/a-w/about/news/future-health-index/reports/2020/the-age-of-opportunity.html>
14. Atenção domiciliar ajuda a desafogar hospitais ocupados por infectados com a Covid-19  
<https://www.saudebusiness.com/mercado/ateno-domiciliar-ajuda-desafogar-hospitais-ocupados-por-infectados-com-covid-19>
15. Dying in line: Brazil's crunch for COVID-19 intensive care beds  
<https://www.reuters.com/business/healthcare-pharmaceuticals/dying-line-brazils-crunch-covid-19-intensive-care-beds-2021-03-29/>
16. Atenção Domiciliar no Brasil: estudo exploratório sobre a consolidação e uso de serviços no Sistema Único de Saúde  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/wqxNqstXftvkTvLxzHz3GJn>
17. Radar ESG | Setor de saúde: O ESG ainda está na sala de espera?  
<https://conteudos.xpi.com.br/esg/radar-esg-setor-de-saude-o-esg-ainda-esta-na-sala-de-espera/>
18. Diagnosis of the health care waste management system of hospitals in the west of Santa Catarina State-Brazil  
[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1909-04552018000100054](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1909-04552018000100054)



The Future Health Index is commissioned by Philips.  
To see the full report visit [www.philips.com/futurehealthindex-2021](http://www.philips.com/futurehealthindex-2021)

The Future Health Index 2021 report examines the experiences of almost 3,000 healthcare leaders and their expectations for the future. The research for the Future Health Index 2021 report was conducted in 14 countries (Australia, Brazil, China, France, Germany, India, Italy, the Netherlands, Poland, Russia, Saudi Arabia, Singapore, South Africa and the United States). The study combines a quantitative survey and qualitative interviews conducted from December 2020 – March 2021.

[www.philips.com/futurehealthindex-2021](http://www.philips.com/futurehealthindex-2021)